

Sinal de Vasconcelos
Parte inserida nas Noticias
das Coisas do Brasil (re-
primida pela Typographia),

105. . . Muitos Autores gra-
ves, antigos e modernos
tiveram p^a a que plantou
deus nosso S^o no Paraiso
cá da terra p^a a parte da
linha Equinocial meio
da Zona torrida, de baixo
della, ou junto a ella, ou
della p^a o sul, e tudo tem
a mesma difficuldade, e
tudo vem a ser em favor
de ~~razões~~ ~~razões~~ nossos in-
tento. Aratosthenes; Poly-
bis, Ptolomeu, Avicenna
e não poucos Theologos,
de q' fazem menção por
mayor S. Thomas na pr^a
parte quest. 102 art. 2 e

o autor do curso Coimbra-
cense, no livro 2. do seu
Capítulo 14. quest. 1. art. 3.
tiverão ~~pe~~ ~~sy~~ ~~que~~ debaixo
da Equinocial meio ~~da~~
da Zona torrida creara
Deos nosso ~~S. o~~ o Paraíso
terrestre por ser esta a
parte da terra mais tem-
perada, amena, e delecto-
za de todo o Universo.

Santo Thomas na . 1. ~~par~~
~~pe~~ p. quest. 102. art. 2
ad quart. da esta operação
por provavel com estas pa-
lavras: "Quid quid de hoc
sit, credendum est Para-
dysem ~~inter~~ in tempera-
tissimo loco esse consti-
tutum vel sub Equino-
ctiali, vel alibi." Que
o Paraíso terreal se ha
de crer que foi p' tuado

em lugar Temperadissimo
ou debaixo da Equinocial
ou em outra parte. E esta
probabilidade de S. Thomas
mostra pequir o Padre Soa-
res no seu Trat. de opere
per diem lib. 3. Cap. 6
num. 36.

106. S. Boaventura, 2.
dist. 17. dub. 3. affirmat { Ope-
claramente, que p' tuou Deos { ração de
o Paraíso junto à Equino- { S. Boa-
cial: "Quia p'cur Equi- { ventura
noctia (diz elle) est ibi in ~~dist.~~
magna ~~temperatissima~~ 2. dist.
temperies ~~temperata~~ tem- { 17. dub.
poris": porq' junto à E- { 3.
quinocial ha grande Temperan-
ça dos tempos. Durandos que
o mesmo parecer pela mesma
razão ibi quest. 3. num. 8.
E em favor deste parecer diz

o padre ~~Soares~~ Soares pouco
ha citado. Podemos acrescen-
tar, que aquelle lugar de É-
quinoxial he temperado, de
copias de agoas, e frequente
de ventos que purificão os ares
porq tem a experiencia mos-
trado que as regiões que es-
tão debaixo da Zona torida
tidas os antigos por inhabi-
taveis, são temperadas e re-
habitão com grande comodi-
dade dos homens.

107. S Thomas na { operias
2. 2. quæst. 164. art. { de S. Tho-
2. ad quint. tem ~~per~~ mas.
per sy ~~per~~ g. pitione
Deos este Jardim ameno de To-
na torrida p. sul de Tal
maneira q. o caminho p.
elle vem a ser a mesma
zona torrida ~~per~~ ~~per~~ g. com

Seu demoradíssimo calor (como sup-
põe seguindo Aristoteles lib 2
do Meteoros) impede o fogo e
faz o Paraíso occulto, e inac-
cessível aos mortaes, perovindo
em lugar da espada ~~de~~ de fogo
do Anjo, que prohibia este cami-
nho. Assim entende as palavras
do Dr. Sancto, Soares no lugar
já citado, num. 36. Declara-se
o S^r mais na quest. citada art.
. 1. dizendo q' aquelle lugar de
delictos está separado da terra
em q' elle então habitava
(que era Italic) com impedi-
mento de montes e mares, ou
de alguma ardentissima região,
que não se pode habitar; e a
esta ultima condição se incli-
na mais. Esta sentença de
S. Thomas segue tambem Scotus
na 2. dist. 17. quest. 2. E
Luis Vives no Schol. sobre

44
S. August. de Civitate Dei, lib.
13. Cap. 21. (Concorda neste p.
recu S. Eprem ~~re~~ referido
por Cornel. Slapide no Cap.
2. do Sen. Vers. 8. parag. 4.
onde diz, q' toda a terra em
s. entos habitava era circun-
da do Oceano; e que alem des-
te Oceano, em outra terra
que era de outro mundo esta-
va o paraíso. Com q' outras
palavras podia declarar o bo-
o mundo da America. E mais
claramente dizem q' foi situa-
do na America ~~dentro~~ es-
te Paraíso alguns Auto-
res referidos pelo mesmo
Padre ~~Cornel.~~ Cornel. cite-
do, Cap. 2. vers. 8. parag. 5
supposto, q' lhe não seis
particularizar os nomes.

108. Ha alem d'isso con-

45
jecturas por zonas porq' o
Empetu. d. to. p. concordão,
res tiradas do q' he o lugar do
temperam. Paraíso tempera-
dissimo, amenis-
simo e sempre igual. Todos os
lugares annexos do antigo mun-
do, ou verdadeiros ou ainda
fabulosos de Campos Eliseos,
Hortos pensiles, Jcha de A-
da Plante etc. podem ceder
a muitos da America; ou se-
ja debaixo da linha Equi-
noctial, ou junto a ella, ou
della p. o sul; como se del-
xa ver do que temos tratado
em todo este Livro, e no
antecedente

109. Em confirmação
de tudo o ditto,
outra conje-
tura q' a li-
me ultimo lu-
gar se preponde-

na Equinocial
governa o mundo.
na a conjec-
tura q. se segue.
Porq' aquella parti-
do Ceo mais perfeito da Zona torri-
da, a q' chamamos linha Equi-
nocial he aquella q' tem a seu
cargos o governo do mundo uni-
verso: he regra do pr.^o movel,
e curso admiravel dos mais
orbes, de que pende o seu da
natureza ~~publica~~ publicari:
he medida do tempo, da diver-
sidade do Zodiaco, igualdade dos
dias e noites, termos dos pon-
tos da Ethyoptica, repartido-
ra das partes da Esphera. Pois
se por todas estas excellencias
a linha Equinocial he a par-
te mais nobre do ~~Ceo~~ Ceo; a que
he corresponde na terra, porq' na he
de se a melhor? E por consequente
a mata do mundo, por-
to de delectos, e Paraiso heri-

real.

110. A probabilidade desta
opinião de baixo de
Argum^{to}. digo deixo ao juizo
em conti. dos q' a tem: ~~esta~~
a mim me basta que
della se colhe meu primeiro in-
tento q' he tao grande a tem-
peranca do clima destas partes
que chegado tao graves Autores
a plantar nellas o Paraiso.
Nem diga algueme que a linha
Equinocial, e zona torrida
nao corresponde som^{te} a Ame-
rica, mas tambem a Africa
e a Asia: Logo, ainda q' con-
cedamos q' o Levante esta p^{ra}
a parte da linha, e zona tor-
rida nos pontos forcados a di-
zer q' esta ~~na~~ na America,
porq' pode estar na Africa ou
Asia. E na verdade m^o p^{to}
p^{er} disserão q' fora plantado o

Paraíso p^o o Oriente: s' incli-
nase a ~~isto~~ ino S. Boaventura
na assima citad.
Responde-se nada pay contra este
a ~~uma pte~~ d' argumento, porq' a
argumento Linha Equinocial,
depois de cortar a
America de meio a' meio (onde
começa o Brasil) corta só huã
ponta de Africa junto ao cabo
da bacia terra dos povos cha-
mados Baramas, principio
do Congo e vai sahir a en-
reado, s' chamaõ Barbaria do
mar da India principio das
terras de Melinde. E a A-
sia corta por meio das Ilhas
de Samatra, ou ~~Tapro~~ Tapo-
brana, Barneo, Cenebes, Ma-
lacas e outras muitas, s' por
aly demoraõ; como se ~~pode~~
pode ver nas cartas Geographi-
cas, s' arrumãõ as terras do

mundo. E em ~~estas~~ menhuas d'es-
tas partes da Africa, ou Asia
assignadas, ou junto a' ellas,
ou dellas p^o o Sul, sabemos,
que esteja o Paraíso terreal
nem vemos Autores, s' alli o
puzessem, nem Deo p^o elle
escolheria partes tão fora
das condicões d'aquelle jardim
de delites. E supposto, s' al-
guis Autores se achere, s' qui-
zerãõ ennobrecer a Ilha
Tapobrana com este com este
dom do Autor da natureza; hê
com muy pouco fundam^{to}
pendo contra sabida a impro-
porção de seu clima, mal-
vão e infesto a' saúde dos
homens. Como testefica o P.^o
Lucena na vida de São Fran.^{co}
Xavier lib. 3. Cap. 10, e dito
se deixa ver, s' o s' se requir
s' o Paraíso está ^{prote} está p^o (forte?)

da Equinocial, averiguando se
 não está na parte que respon-
 de a Africa, ou Asia, he ~~força~~
 força, e diga se está na Ame-
 rica: Está em hũa das tres
 partes: não na da Africa, ou
 Asia: Logo na da America

III. O argum^{to} do Sr. P.^o L.
 que diz que está
 p.^a a parte do
 Oriente, vejaõ os
 curiosos em
 Soares allegado
 naquelle Cap. 6.
 num. 34. e
 ahy acharão, e
 não convence:
 como nem tam-
 bem o argumen-
 to, que alguns
 trazem ao mes-
 mo intento, dos

Responde
 a outra p.^{te}
 do argum.
 assina
 posto

quatro Rys do Paraizo
 não posso de tudo dei-
 xar de explicar esta
 difficuldade com mais
 e alguma vagar, por
 se o Achilles da con-
 traria parte. Temos
 que diz a sagrada es-
 critura, e sahias de
 fonte d'aquelle Horto
 de delicias quatro Rios,
 que regarão a terra:
 Estes rios, e nas-
 cem, e correm hoje
 pelas terras que ficam
 ao Oriente: Logo ne-
 guellas, e nestas nas da
 America está o Parai-
 zo. Parece esta gran-
 de força porém verem
 o P. Soares no Livro
 Capitulo citado assi-
 ma onde diz que este

52
argumento não tem
efficacia alguma p.^a
provar a vejiubau-
ça do Paraizo, & é
mostra ^{assy} (pore) os lu-
gaes onde ~~for~~ brotas
estes Rios sem hoji
sabidos, e trilhados
dos homems. O Nilo
nos montes da Lua
p.^a a parte do Cabo da
Boa Esperança, ou no
Lago onde também ver-
se o Zaire junto a
Congo, e vai regan-
do as terras Ethyopi-
cas do Norte joão e de
seu bocal no Egipto
por sette bocas no
mar mediterraneo.
O Jager no monte Ca-
caso, e vai regando
as terras da India, O

53
Tigris, e Euphrates nos moun-
tes da Armenia, e regão as
terras da Mesopotamia, Assy-
ria e Armenia. E subindo
os rios por todos estes
Rios até ao lugar onde bro-
tao nenhuma indício se ~~tem~~
tem achado do Paraizo
Terreal. Onde dizemos, com
S.^o Thomas, S.^o Agostinho,
Ruperto, Theodoret e o P.^o
Soares, q.^{ue} aquella não são
as p.^{as} cabeças, donde tem
ma p.^a origem estes Rios,
seuão q.^{ue} nascem primeiro
da fonte do Paraizo e depois
se escondem por baixo da ter-
ra, com longo curso até
romper os lugares já ditos,
e podem ser vistos distan-
tissimos do Paraizo, e ter-
do por por conselho ~~divino~~
divino, pore seja occulto

to. Além do q' sendo os rios
 onde enchemos estes Rios tão
 diferentes entre sy q' entre
 o do Tygris, e do Euphrates,
 e o do Ganges, e Nilo
 ha distancia de mais de
 setenta graus, q' fazem um
 chor de quatro mil e tre-
 zentas milhas segundo me-
 de Ptolomeo, e sey como best
 he de crer q' todo este gran-
 de espaço (q' ~~com~~ comprehen-
 de as regiões de Babilonia,
 Armenia, Mesopotamia, Si-
 ria, India, Persia, e
 muitas outras) fosse Para-
 izo assi tambem não se
 tira forçoso argumento q'
 o Paraiso ficasse p' o 6-
 nente, porq' podia aquel-
 les Rios ter seu nascento
 oculto em parte mui di-
 versa. E esta podia ser

a America; e com menor
 distancia daquella fonte
 do q' ellas tem entre si.
 E por aqui temos concluido
 com os dous ~~livros~~ livros
 promettidos das noticias
 antecedentes curiosa, e ne-
 cessarias das cousas do
 Brazil